

Traços da pedagogia de Paulo Freire na sala de aula da graduação

Braga, Maria Margarete Sampaio de Carvalho¹

Resumo

O texto se constitui no relato de uma experiência profissional desenvolvida no contexto da disciplina A Pedagogia de Paulo Freire, do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará. Objetiva analisar de que modo o pensamento pedagógico de Paulo Freire pode se constituir como aporte teórico da prática pedagógica docente-discente na sala de aula da graduação. Os/as estudantes que cursaram a disciplina e mestrandos/as que dela participaram na condição de estagiários de docência foram tomados/as como sujeitos da história e do conhecimento. A análise de ações e relações empreendidas entre a educadora e os estudantes anuncia traços do pensamento de Paulo Freire.

Pedagogia de Paulo Freire. Prática Pedagógica Docente-discente. Inquietação Indagadora.

Abstracto

El texto se constituye del relato de una experiencia profesional desarrollada en el contexto de la asignatura A Pedagogia de Paulo Freire, del Curso de Pedagogia/Centro de Educação de la Universidade Estadual do Ceará. Tiene como objetivo analizar como el pensamiento pedagógico de Paulo Freire puede constituirse como aporte teórico de la practica pedagógica docente-discente en aulas de cursos de graduación. Los/las estudiantes que cursaron la asignatura y los masters que de ella participaron en las condiciones de pasantes de enseñanza fueron convertidos(as) como sujetos de la historia y del conocimiento. El análisis de acciones y relaciones emprendidas por la maestra y por los estudiantes anuncia rastros del pensamiento de Paulo Freire.

Pedagogía de Paulo Freire. Practica Pedagógica Docente-Discente. Inquietud Indagadora.

¹ Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente, realiza Estágio de Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC/SP). Bolsista do CNPq. E-mail: margaretesamp@yahoo.com.br

1 Início do diálogo

No intuito de analisar de que maneira o pensamento pedagógico de Paulo Freire pode constituir aporte teórico da prática pedagógica docente-discente na sala de aula da graduação, procedermos com o relato de uma experiência profissional desenvolvida no contexto da disciplina *A Pedagogia de Paulo Freire*, do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (CED/UECE).

Para adensar as análises, realizamos uma entrevista com dois mestrandos que participaram da disciplina nos semestres 2015.1 e 2015.2, na condição de estagiários de docência, pessoas que, assim como os graduandos/as, foram tomadas como sujeitos da história e do conhecimento.

O corpo deste trabalho constitui-se, no primeiro momento, da explicitação dos conhecimentos prévios dos/as estudantes acerca de Paulo Freire e sua Pedagogia e, na sequência, das suas inquietações, dúvidas e curiosidades mobilizadoras da busca pelo conhecimento, permeadas pelas concepções de educação freireana acerca da prática pedagógica docente-discente.

Consta, em seguida, de análise de ações e relações construídas por nós e os/as estudantes, desde a sistematização até a implementação do Programa da Disciplina - objetivos, conteúdo, metodologia, avaliação e bibliografia - para anunciar, no quarto momento, as aprendizagens decorrentes dos estudos realizados no desenvolvimento da disciplina.

Nas considerações provisórias, reconhecemos que há traços do pensamento de Paulo Freire na prática pedagógica vivenciada, uma vez que buscamos reconhecer e lapidar os conhecimentos dos/as educandos/as e com eles/as recriar as contribuições do Autor, instigados/as pelas inquietações indagadoras do grupo.

2 O que os/as estudantes sabem sobre Paulo Freire e sua pedagogia

Para Freire (1996), o trabalho educacional precisa partir da prática social, no intuito de possibilitar o diálogo permanente com a reflexão, na elaboração do conhecimento, via norteadora da intervenção na realidade. Traços da

Pedagogia freireana foram perseguidos na gestão da disciplina *A Pedagogia de Paulo Freire*, do Curso de Pedagogia do CED/UECE, no decorrer de dois semestres letivos, ocasiões em que dois mestrandos realizavam o Estágio de Docência², participando ativamente da prática pedagógica docente-discente.

Na concepção de Souza (2009), a prática pedagógica é uma prática social intencional, institucional, coletiva e organizada que se constitui de diversas dimensões, dentre elas a prática docente e a prática discente. Nosso olhar se debruça sobre essas práticas, usando como lente de leitura a compreensão freireana de que não há docência sem discência, justificando o uso da denominação prática pedagógica docente-discente.

Com apoio em referenciais freireanos, compreendemos que a prática pedagógica docente-discente que se pauta pela ação-reflexão-ação tende a considerar a aprendizagem como elemento central do ensino. Sustenta-se na participação dos sujeitos envolvidos no ato de conhecer e reconhece as diferenças culturais, sociais, étnicas, de gênero e de pessoa, sem reafirmá-las como causa de desigualdade ou exclusão.

Nas duas edições da disciplina, acolhemos os/as estudantes e, com suporte em uma frase de George Snyders (1988), que indica como igualmente importantes a necessidade de o/a professor/a saber o conteúdo com que trabalha e conhecer o/a educando, demos início à aula, solicitando que os/as estudantes dissessem quais os seus nomes e as razões que os/as levaram a escolher a disciplina, dentre tantas outras optativas.

No geral, a expectativa em relação à disciplina exprimia-se como muito positiva. Os/as estudantes comentaram que têm boas referências de colegas de turmas anteriores e que a avaliam como importante para a formação de pedagogos/as.

No terceiro momento, distribuímos tarjetas, orientando no sentido de que cada um/a pusesse, de um lado, suas certezas, conhecimentos prévios sobre Paulo Freire e/ou sua pedagogia e, no outro, suas dúvidas, incertezas ou

² Segundo Lima e Braga (2016), o Estágio de Docência é prática formativa do pesquisador para a docência no ensino superior. É obrigatória para todos/as os/as estudantes bolsistas matriculados/as quando está inserida na estrutura curricular dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu*.

curiosidades que, com a ajuda do grupo, passamos a assumir como *inquietações indagadoras*. A ementa da disciplina, aprovada pelo Colegiado do Curso foi tomada como referência:

Vida e obra de Paulo Freire. A construção histórica do pensamento de Paulo Freire. Concepções de homem, de conhecimento, de sociedade e de educação, em Freire. A educação bancária e o anúncio da pedagogia do oprimido. A politicidade do ato educativo. Cultura e saber popular. Principais categorias freireanas: diálogo, círculo de cultura, leitura de mundo, práxis, formação e resgate da humanidade.

Com apoio na Ementa, os/as educandos/as e o/a estagiário/a revelaram que já sabiam, mesmo que difusamente, muitas coisas sobre Paulo Freire e a Pedagogia Libertadora. O conjunto de comentários dos dois grupos evidenciou que Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira, é trabalhado em algumas disciplinas do Curso de Pedagogia, entretanto, pouco se aprofunda sobre sua obra. Inquietava alguns/mas estudantes o fato de saberem que Paulo Freire é mais conhecido fora do Brasil do que aqui, pairando a incompreensão de tantas críticas feitas a ele, dada a sua contribuição incontestável para a Educação. Asseguramos, na ocasião, que há muitas críticas e incompreensões a respeito de Freire, que merecem ser discutidas e esclarecidas.

Foi evidenciado que Paulo Freire destacou a existência de opressores e oprimidos nas relações sociais, desenvolveu a Pedagogia do Diálogo, com base no reconhecimento de que ninguém educa ninguém nem se educa sozinho, uma vez que as pessoas se libertam em comunhão (FREIRE, 1988). Acrescentamos a noção de que uma prática pedagógica dialógica se ancora na relação horizontal estudante-professor/a, dado o reconhecimento de que muito se tem a aprender um/a com o/a outro/a e que, no pensamento pedagógico de Freire, encontra-se a ideia de que onde quer que haja homens e mulheres, há o que fazer, ensinar e aprender (FREIRE, 2000).

Era consenso entre os graduandos/as a compreensão de que, no concernente à alfabetização de adultos, conhecida como Método Paulo Freire, o autor recorreu à utilização de palavras geradoras e que a sua bandeira de luta foi tingida pelo compromisso com a justiça social.

Boa parte dos/as estudantes compreende o conceito de leitura de mundo em Paulo Freire como entendimento da realidade, conhecimento de mundo. Essa categoria tem assento na Pedagogia Freireana, que reconhece o universo vocabular do/a educando/a, os saberes da experiência feitos no contexto de vida dos sujeitos, base da sua educação, sugerindo não a ruptura, mas a associação com o conhecimento científico, escolar.

Era recorrente a compreensão dos/as acadêmicos de que é uma educação voltada para a liberdade, em lugar de uma modalidade tradicional, denominada por Freire (1988) como bancária. O Educador pernambucano propõe uma educação dialógica, que abre perspectivas para a educação popular; uma educação crítica para formar sujeitos que assumam posicionamentos críticos. Destacamos, com base em Freire, o fato de que não existe neutralidade e que a denúncia da omissão em situações injustas se faz necessária, para que contribuamos com a transformação social, com origem na educação das classes oprimidas e não para estas. Como educador do povo, o trabalho de Paulo Freire foi desenvolvido em busca da libertação e da humanização dos oprimidos, razão por que incomoda tanto, no momento atual, aos proponentes da Escola Sem Partido³.

Entre os/as estudantes, persiste a ideia de que a humanização em Freire se relaciona com a liberdade necessária para viver. Acrescentamos a ideia de que o exercício da liberdade tem como horizonte a libertação, inédito viável freireano. A humanização em Freire se constitui na busca do Ser Mais, condição do inacabamento humano. Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas docente-discentes, quando consubstanciam o exercício da liberdade, assumem feições humanizadoras (BRAGA, 2015). Para os graduandos, a materialidade desse pressuposto é o trato que Paulo Freire deu à Educação de Adultos, na perspectiva da educação como ato de amor. A experiência de alfabetização de 300 pessoas em 40 dias, em Angicos-RN, é emblemática da Pedagogia Freireana.

³ Para melhor compreensão da ideologia que sustenta a proposta *Escola sem partido*, ver: <http://escolasempartido.org/artigos/382-paulo-freire-e-a-educacao-bancaria-ideologizada>
Acessado em 14/07/2016.

Algumas informações adicionais transmitidas aos estudantes diziam respeito ao fato de que Paulo Freire cursou Direito, que é o maior educador do Brasil e aprendeu com seus pais, rabiscando o chão, transformado em lousa, com o graveto, em substituição ao lápis ou ao giz.

Os livros de Paulo Freire mais conhecidos pelos/as estudantes são *Pedagogia do Oprimido*, *Educação como Prática da Liberdade*, *A importância do ato de ler* e *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*.

107

A atitude de considerar os conhecimentos de mundo dos/as estudantes, seus saberes prévios acerca de Paulo Freire e sua Pedagogia desencadeou um processo pedagógico instituidor do trabalho colaborativo, como observa a mestranda que participou da disciplina, no semestre 2015.2. Percebi um trabalho colaborativo, onde o conhecimento e o desenvolvimento da autonomia de cada estudante foi o ponto mais importante do processo, isso levando em consideração as peculiaridades de cada ser envolvido no processo. Estagiária R

A iniciativa de caracterizar o grupo de estudantes, em termos de suas aprendizagens, se constituiu como manifestação de respeito aos seus saberes previamente construídos e ponto de partida para novos conhecimentos, em matéria de sedimentação, ampliação e novas elaborações (BRAGA, 2015).

3 O que os/as estudantes querem saber sobre Paulo Freire e sua Pedagogia

Dado o espaço do artigo, apresentaremos, apenas, o desdobramento do trabalho desenvolvido na disciplina do semestre 2015.1. As *inquietações indagadoras* dos/as estudantes gravitavam em torno de temáticas que abordam conceitos, contextos e perspectivas de compreensão do alcance da Pedagogia Freireana. Feitas algumas aglutinações de pontos comuns, as questões expressas pelos/as estudantes da turma foram:

Que saberes consubstanciam a alfabetização libertadora? Como abrir ao contorno geográfico e sociocultural dos menos favorecidos? Que práticas pedagógicas docente-discente favorecem a aprendizagem daqueles que frequentam a Escola Pública? Em que medida a “desmitificação da realidade” pode ser mediada no e pelo ensino dos conteúdos? Como se materializam, na

prática pedagógica docente-discente, os saberes problematizados pela pedagogia freireana?

Para proceder ao tratamento dos pontos suscitados pelo grupo, nos utilizamos de elementos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008). Partimos das questões individuais, escritas nas tarjetas, passamos pelos mapeamentos, chegando à montagem de quadros aglutinadores das temáticas comuns, para, finalmente, chegarmos a uma versão preliminar do material. As questões foram debatidas em pequenos grupos, sintetizadas por nós como versão final das *inquietações indagadoras*, com posteriores discussão e aprovação do grupo. Essa metodologia de trabalho legitimou a vontade coletiva de seguir com o planejamento das aulas, sistematizadas no Programa da disciplina.

As *inquietações indagadoras* definidas como fios condutores das ações e relações a ser empreendidas no decorrer do semestre foram:

Como o processo ensino-aprendizagem pode ser emancipador?

Que prática pedagógica pode levar o aluno a pensar a liberdade, conduzida pela inquietação indagadora?

Essas questões foram utilizadas como elemento nuclear, a fim de nortear a elaboração do Programa, que constou de: objetivos geral e específicos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia.

4 Traços da Pedagogia Freireana na graduação

A escolha prévia ou a definição compartilhada com os/as educandos/as de questões a serem discutidas, iluminando a definição de conteúdos de ensino-aprendizagem, objetivos, metodologia, maneiras de avaliar e referencial bibliográfico, elementos de organização de uma disciplina, expressa uma posição política do professor (FREIRE, 2000). A micropolítica da sala ressignifica a posição do(a) professor(a) perante os problemas da divisão social. Numa perspectiva humanizadora, assume compromisso com a transformação da sociedade.

Decorrente das *inquietações indagadoras* do grupo, o objetivo geral da disciplina consistiu em compreender como o pensamento político-pedagógico de Paulo Freire ganha vida na prática pedagógica vivenciada na escola pública

e nos movimentos sociais, para subsidiar processos de ensino-aprendizagem mediados pela inquietação indagadora. Para levar a termo o objetivo geral, outros, mais específicos, foram delineados:

- Analisar as contribuições e o lugar da pedagogia freireana como aporte teórico da formação de professores no Brasil.
- Estudar o contexto sócio-histórico da pedagogia freireana.
- Identificar as concepções de sociedade, homem, educação e alfabetização presentes na pedagogia freireana.
- Analisar as possibilidades e os limites de aplicação da proposta político-pedagógica de Paulo Freire nos anos 1960 e no contexto atual.
- Conhecer anúncios da materialidade da pedagogia humanizadora de Paulo Freire na prática pedagógica docente-discente.
- Como desdobramento dos objetivos do grupo, e em associação com os elementos propostos no ementário da disciplina, o conteúdo programático constitui-se de:
 - Contexto histórico da constituição do pensamento de Paulo Freire.
 - Concepção de sociedade, homem, educação e alfabetização em Paulo Freire.
 - Angicos-RN: contexto da experiência com alfabetização de adultos nos anos 1960.
 - Educação Libertadora: o anúncio da pedagogia do oprimido em substituição a educação bancária.
 - Dialogicidade, círculo de cultura, leitura de mundo, práxis: essência da educação como prática de liberdade.
 - A prática pedagógica docente-discente humanizadora nos contextos escolares e não escolares.
 - Pedagogia freireana: aporte teórico da formação de professores no Brasil?
 - O Método de Paulo Freire: fases de elaboração e execução.
 - A politicidade do ato educativo e a valorização das positivities da cultura e do saber populares.

O mapeamento das *inquietações indagadoras* permitiu que a organização e o tratamento dos conteúdos se dessem articuladamente com os interesses e expectativas do grupo, incentivando os/as estudantes a empreenderem a leitura de duas obras - *Medo e Ousadia* (FREIRE e SHÖR, 1986) e *Pedagogia da Esperança* (FREIRE, 1994). A estagiária R assim analisa essa prática:

Os conteúdos foram bem explorados e discutidos com os estudantes que fizeram parte do contexto, desde a análise da ementa da disciplina. A utilização e exploração de livros completos em uma disciplina do curso de graduação foi uma ação que chamou muita atenção. Isso fez a diferença. Os estudantes destacaram esse estudo ao final da disciplina.

A metodologia utilizada na disciplina constou de sínteses crítico-reflexivas das aulas, exposições dialogadas, estudos individuais e em grupo, debates temáticos, projeções de vídeos, leitura de livros, produção de textos, pesquisas e Seminário Integrado. A intenção foi vivenciar os princípios e a metodologia da Pedagogia de Paulo Freire na sala de aula. Para tanto, a relação dialógica foi perseguida nas ações e relações entre os membros do grupo. O Estagiário H compreende que a prática pedagógica docente-discente que acompanhou no semestre 2015.1 apresenta traços de materialidade dos pressupostos freireanos:

Na prática pedagógica da professora percebi a materialização do pensamento vivo de Paulo Freire. Todo o trabalho desenvolvido estava centrado no profundo respeito aos educandos tendo a humanização como foco central do ato docente. Foi possível a mim, como aluno em contexto de Estágio de Docência do Curso de Mestrado em Educação, a percepção de quem ensina, ensina algo a alguém para fomentar processos de libertação ou de alienação na esteira do aprendizado da docência universitária.

Na compreensão dos estagiários, ao assumir o diálogo como fio condutor da metodologia de trabalho, possibilitamos a interação direta com os sujeitos cognoscentes:

[...] o aluno foi sendo parte do processo em todos os momentos da disciplina. O conhecimento de cada indivíduo participante também foi um fator que foi levado em consideração em todos os momentos pela professora regente da turma, a exemplo do Seminário Integrado para realização da avaliação dos

estudantes, ação que colocava todos do grupo como participantes do processo, a avaliação ocorria através de aspectos individuais e coletivos e tudo foi avaliado por todos. Estagiária R

A metodologia utilizada foi a aula dialogal (...). Interessante que a professora encarnou a Pedagogia dialógica quando no primeiro dia de aula, procurou conhecer o “saber de experiência feito” dos educandos. Cada um propôs uma dúvida sobre a obra de Freire. Essa pergunta foi a força motriz de cada educando, em busca de compreender seu objeto de monografia e de praticar o exercício da escrita acadêmica. Estagiário H

Em *Medo e Ousadia* (1986), Paulo Freire e Ira Shor dialogam sobre as diversas relações professor-aluno que levam à reprodução ou à libertação das classes oprimidas, problematizando as práticas pedagógicas reprodutoras vigentes nas salas de aula do Ensino Superior, apontando caminhos para a materialização de práticas libertadoras. Para tanto, o/a professor/a recorre ao diálogo, elemento fundante do planejamento de suas aulas, espaço-tempo de reinvenção do conhecimento e da sociedade, em que os/as professores/as ou os/as estudantes exercessem o poder de produzir conhecimento, reafirmando seu poder de refazer a sociedade (FREIRE, 2000).

A bibliografia a que recorremos foi discutida e escolhida juntamente com os estudantes, levando em consideração os livros que eles/as já haviam lido. Segundo a estagiária H, essa experiência se constituiu em "fator importante, pois, se a professora propusesse uma bibliografia já conhecida pela turma poderia causar uma falta de interesse dos estudantes". E prossegue, dizendo:

Paulo Freire não tem um livro que sistematize seus conceitos. De forma dialógica ele vai diluindo seu pensar e seu fazer pedagógicos através de uma escrita em tom de fala pessoal aos seus leitores. De maneira geral, estas obras permitiram a reflexão em torno da liberdade, da profissionalidade, da profissionalização e da autonomia produzida pelo aprendizado dos saberes da docência. Estagiária H

A avaliação acadêmica foi realizada em acordo com as normas da instituição formadora e em reconhecimento à sua dimensão processual e de sua importância como fator de realimentação da aprendizagem. Levou em conta a assiduidade, o nível de intervenção nas atividades pedagógicas e as

produções individuais e em grupo, mediante sínteses crítico-reflexivas das aulas, o Seminário Integrado⁴ e a autoavaliação.

Ao final da disciplina, cada graduando/a foi convidado/a a discorrer sobre como percebeu a disciplina em relação a: conteúdos trabalhados, metodologia utilizada, desempenho da professora e bibliografia utilizada. Além disso, cada qual manifestou a percepção acerca do desempenho e envolvimento do grupo, exercitou a autoavaliação, atribuindo uma nota na escala de 0 a 10 para o desempenho na disciplina, identificando os avanços e limites do seu processo de aprendizagem. Por fim, foi convidado a apresentar sugestões para a melhoria da disciplina.

5 Aprendizagens decorrentes das ações e relações empreendidas

Para responder às perguntas norteadoras da disciplina - Como o processo ensino-aprendizagem pode ser emancipador? Que prática pedagógica pode levar o aluno a pensar a liberdade, conduzida pela inquietação indagadora? - questões específicas precisavam ser respondidas. Assim, cada grupo escolheu uma, engendrando o movimento de busca coletiva para conhecer e recriar as contribuições de Paulo Freire.

A inspiração da proposta adveio dos elementos do Ciclo do Conhecimento de Paulo Freire, que se dá pelo momento da produção de um conhecimento novo e o momento em que o conhecimento produzido é conhecido ou percebido (FREIRE; SHÖR, 1986). Na busca por responder, por exemplo, ao questionamento - *Como abrir ao contorno geográfico e sociocultural dos menos favorecidos?* - o grupo apontou, à luz de Freire e Shör (1986), como possibilidade, a efetivação da aprendizagem nas condições reais de existência dos/as educandos/as, de modo a promover o desvelamento e a consequente transformação da realidade. O contexto social do ensino constitui-se como elemento provocador da consciência crítica, necessitando que o/a

⁴ O Seminário Integrado consta de uma proposta de trabalho, em modelo espiral, de modo que todos/as os/as participantes estudam uma mesma obra e, interativamente, assumem distintos papéis, a depender da tarefa proposta para o estudo de cada capítulo: exposição dialogada, atividade prática, síntese escrita, problematização, crítica propositiva e atualização do conteúdo.

educador/a libertador/a recorra a questionamentos acerca do que nos é expresso, promovendo, por meio de uma pedagogia criativa, a autonomia dos/as educandos/as.

O/a educador/a libertador/a é aquele/a que estabelece uma atmosfera pedagógica pautada nas inquietações dos/as educandos/as, identifica seus níveis cognitivos e afetivos, propicia a democratização da expressão e investe em práticas geradoras de aprendizagens significativas, em busca da transformação. É um educador/a que expressa entusiasmo para despertar o interesse do aluno, cria um clima que favorece a espontaneidade na relação do discente, criando um campo linguístico comum e vinculando o discurso com a realidade dos/as educandos/as. O/a educador/a libertador/a se reconhece como sujeito inacabado, em transformação. Emprega, simultaneamente, diversas metodologias em sala de aula e mantém um discurso coerente com a prática. Para tanto, ele é radicalmente democrático, responsável e diretivo.

Que práticas pedagógicas docente-discente favorecem a aprendizagem daqueles que frequentam a Escola Pública? Para responder a esse questionamento, o grupo achou que se fazem necessárias a liberdade de o/a educadora e o/a educando pensarem e de serem criativos/as, bem como a socialização desses sujeitos, mediatizados pelo mundo real, pelas condições reais do grupo. Nesse sentido, a educação se faz dialógica, porquanto os/as educandos/as são legitimados como sujeitos do conhecimento, tendo suas experiências reconhecidas no contexto social do ensino. Esse é um processo a demandar luta coletiva, que lança luz sobre a realidade.

Para contribuir com o debate sobre uma outra questão - *Em que medida a “desmitificação da realidade” pode ser mediada no e pelo ensino dos conteúdos?* -, o grupo indicou como achados na obra estudada: a valorização das subjetividades; a relação contexto teórico-contexto concreto; o investimento em relações democráticas; a vivência de aulas libertadoras. Para o exercício de uma prática pedagógica docente-discente de matriz humanizadora, o/a professor/a não pode ser neutro/a, mas é aquele/a que reconhece ser diferente dos/as educandos/as, sem ser antagônico. O/a docente tem autoridade sem ser autoritário/a, garantindo uma atmosfera

democrática, de modo a descentralizar a organização na figura do professor, incentivando a que os/as estudantes se organizem, por si só. A ação político-pedagógica desse/a educador/a segue em direção a uma sociedade igualitária.

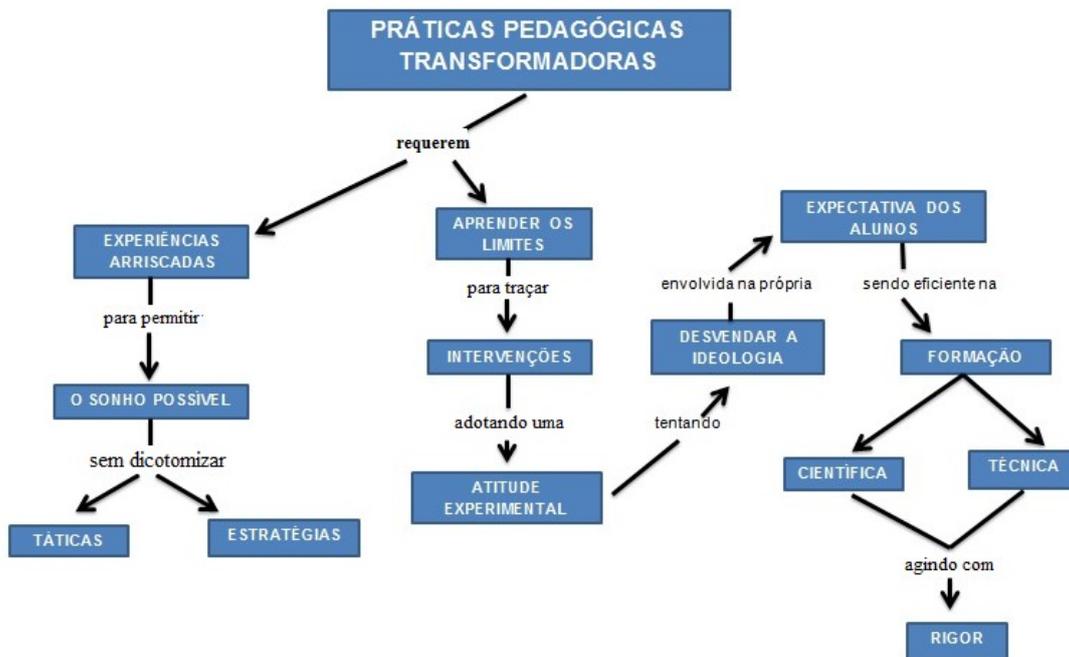
A equipe interessada em responder - *Como se materializam, na prática pedagógica docente-discente, os saberes problematizados pela pedagogia freireana?* - apresentou como resposta a noção de que a prática pedagógica que se assume como denúncia da opressão se ancora na Pedagogia da Oposição, é contra-ideológica, uma vez que contribui com o desvelamento da realidade. Para tanto, o professor busca ser libertador, a serviço da educação, compreendida como ato político; educar a favor de quem e contra quem colabora para a constituição do sonho político, esteado num projeto político que delinea como horizonte uma sociedade de perfil político diferente do que encontramos hoje.

As respostas para as questões específicas colaboraram para se compreender que o processo ensino-aprendizagem emancipador pressupõe o investimento em práticas rigorosas de conhecimento, eivadas pela seriedade, haja vista que o ato de conhecer nem é neutro nem é indiferente. A prática pedagógica que pode levar o aluno a pensar a liberdade, conduzida pela inquietação indagadora, demanda o processo dialético de afastar-se para se aproximar, permitindo a apreensão rigorosa e crítica do objeto a ser conhecido. A esse respeito, Freire (2001, p. 112) defende o argumento de que:

No processo de produzir e de adquirir conhecimentos, terminamos também por aprender a “tomar distância” dos objetos, maneira contraditória de nos aproximarmos deles. A tomada de distância dos objetos pressupõe a percepção dos mesmos em suas relações uns com os outros. A “tomada de distância” dos objetos implica a tomada de consciência dos mesmos, mas esta não significa ainda que eu esteja interessado ou me sinta capaz de ir além da pura constatação dos objetos para alcançar a *raison d'être* dos mesmos.

Um jeito de sistematizar essas compreensões pode ser percebido na figura elaborada por um dos grupos, a seguir exposta.

Figura 1. Práticas Pedagógicas Transformadoras



Fonte: Elaboração coletiva de estudantes da disciplina A Pedagogia de Paulo Freire (2015).

O mapa conceitual revela a compreensão aprofundada de pressupostos de Paulo Freire, que reconhece a desmistificação da realidade como possibilidade de iluminar a prática pedagógica docente-discente. Nesse sentido, o mergulho em estudos e discussões de obras do Autor consistiu em experiência investigativa, que pode ser realizada em outras salas de aula da graduação. Nas palavras do Estagiário H:

Através da escuta sensível [a professora] permitiu o debate e a discussão em torno das perguntas-chave de cada educando no contexto das obras de Paulo Freire que foram estudadas. Ela compreendia que o saber do educando é ponto de partida, para que através da mediação pedagógica, pudesse fazer o salto qualitativo da síntese para a síntese na esteira da análise, processo esse que viabilizou a construção do conhecimento científico.

O grupo vivenciou uma atmosfera produtiva, que se estabeleceu com rigor dialógico (FREIRE, 2000) e criativo, pautado na liberdade dos/as educandos/as, levando-os/as a recriar o conhecimento crítico, uma vez que partiu de inquietações indagadoras advindas do grupo e recorreu à leitura como material impulsionador de reflexões.

6 Considerações Provisórias

De maneira coletiva, tendo como referente os conhecimentos que o grupo de estudantes já tinha consolidado sobre Paulo Freire e sua Pedagogia, mapeamos as inquietações indagadoras que poderiam mobilizar o grupo, em busca de mais aprendizagens, com a possibilidade de empreenderem na leitura de uma ou mais obras de Paulo Freire. Isto contribuiu para o envolvimento do grupo na metodologia utilizada na disciplina, que deu ensejo à vivência de momentos perpassados por múltiplas aprendizagens.

O diálogo estabelecido na nossa escuta atenta e no exercício da pronúncia do/as educandos/as, com o intuito de captar seus temas e com eles/as investir nas inquietações indagadoras, que mediaram o estudo das obras, contribuiu com a ampliação do arcabouço teórico freireano, bem como dos níveis de desenvolvimento cognitivo, político e afetivo dos/as partícipes do processo de ensino-aprendizagem. A experiência anuncia elementos do Ciclo do Conhecimento de Paulo Freire, uma vez que buscou reconhecer e lapidar os conhecimentos dos/as educandos/as e recriar as contribuições do Autor. Vivenciar o processo de aprendizagem como um ciclo implica respeitar cada estudante em suas raízes e saberes, relacionando-os com os conteúdos propostos pela disciplina, perspectiva a ser considerada nas práticas pedagógicas docente-discentes de matriz dialógica, humanizadora.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 19. ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2008.

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de. **Prática pedagógica docente-discente: traços da pedagogia de Paulo Freire na sala de aula**. Recife: Editora UFPE, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 10. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2000a.

_____. **A Educação na cidade.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LIMA, Maria Socorro Lucena, BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. Relação ensino-aprendizagem da docência: traços da pedagogia de Paulo Freire no ensino superior. In: **Dossiê - Paulo Freire**, a Prática Pedagógica e a Formação de Professores. *Educar em Revista*. Curitiba: UFPR, n. 61, 2016 (No prelo).

SNYDERS. **A alegria na escola.** Barueri: Manole, 1988.

SOUZA João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores.** In: BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Maria Eliete (org.). *Prática pedagógica e formação de professores*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

Escola sem Partido <<http://escolasempartido.org/artigos/382-paulo-freire-e-a-educacao-bancaria-ideologizada>>